

"Gazeta de Notícias"
21.1.60

TRABALHA A ACADEMIA CATARINENSE



A Academia Catarinense de Letras, à qual tenho a honra de pertencer, passou muitos anos inativa, pelo que foi chamada "a bela adormecida". Ela, porém, que ressurgiu há pouco, e ressurgiu com brilho, procurando preencher as muitas cadeiras vagas e estimular o aparecimento de valores novos através de concursos anuais. Não sou dos que

admiram a simples fecundidade de um escritor ou de um cenógrafo. Que adianta, por exemplo, uma larga bagagem destituída de qualquer valor ou uma associação em contínua atividade em prol da sub-literatura? Sou dos que preferem uma sóbria produtividade que se manifesta em termos qualitativos, um só grande verso, uma curta página eterna.

A Academia Catarinense de Letras não se reergueu, porém, senão para laborar com eficiência na expansão das letras estaduais. Reergueu-se na mesma hora em que seu presidente, êsse brilhante Othton d'Eça, publicou um livro inesquecível: "Homens e Algas". Tem a associação catarinense ministrado cursos e precisamente ontem, dia 20, recebeu o escritor Nereu Corrêa, jovem e excelente ensaísta que está alcançando justa projeção nas letras nacionais.

Recordando, finalmente, as realizações da A.C.L. na capitulação dos concursos, dos últimos que instituiu, proclamarei que em sua sede, na Casa de Santa Catarina, em Florianópolis, foi feita a entrega, na noite de 23 de janeiro, dos prêmios em dinheiro e menções honrosas aos vencedores dos concursos de 59. Foram eles: Trova — Prêmio Ademar Tavares — conquistado pelo candidato Felix Aires, residente em Niterói; Jornalismo — Prêmio Martinho José Callado — conquistado por um membro da juveníssima Turma do Litoral; Talarbas Martins Costa; Conto — Prêmio Carolina de Oliveira e Silva — com três menções honrosas: o mesmo Talarbas, Quido Mayer Bauer e Ari Cariani. O segundo colocado em Trova foi um concorrente da terra: Manoel Felix Cardoso. O primeiro, como vimos, foi Felix Aires. Assim, os Felix andaram felizes no manejo da trova e brilharam ambos no original certame. Resta, como homenagem, trazer para esta coluna a bela quadra vencedora:

"Velhinha, o resto franzia.
Ao péso da idade avança;
Maracujá esquecido
Na gaveta da lembrança".

MAURA DE SENA PEREIRA

do Ministério da Aeronáutica, que se encontra a disposição do Juizado de Menores, acusado há dias, pela barba liza, de ser pai de uma criança e não para nascer, ameaça moradores do prédio 433, Rua Camatela Meier, onde reside na companhia de uma mulher de nome Cita.

Alegam os moradores, que o Sr. José Luiz Ribeiro, usando de palavras de baixo calão, ameaçou processar prender, todos aqueles que forem encontrados lendo jornal e que comentem sobre o caso, em que está envolvido. Rapazes, que moram nas imediações, ao tomarem conhecimento das manchetes dos jornais, recorriam às reportagens e pregaram nos muros daquela rua, dando o comissário José Luiz Ribeiro, ameaçado de prender os jovens.

AMEAÇADO DE SER LINCHADO

Não suportando mais as ameaças, moradores estão apavorados com o comissário voluntário — e de revólver no cinto, bem devido permitido, pois a corporação do Serviço Especial de Delinqüências, não lhe dá poderes para portar arma. José Luiz, quando passa pelos seus vizinhos, abre paletó, e fim de mostrar que está armado. Não suportando mais os desaforos, do protegido da Eudora Magalhães, moradores não se revoltando e que podem trazer sérias embaraços para a polícia, pois quando este ali chegar talvez seja tarde demais.

TEM DIREITO A ANDAR DE CARRO

Dizendo-se apadrinhado pelo Sr. Eudora de Magalhães, o comissário José Luiz Ribeiro, diz em muitas vezes que tem direito a andar de carro, pois sendo ele "Assistente Particular" do Curador de Menores é o quanto basta para ter à sua disposição uma viatura da Prefeitura do Distrito Federal, aliás cedida àquele Juizado somente para "blitz". Porém o protegido do curador, acha que a viatura é para passeios juntamente com sua companhia e filhos.

MORADORES APELAM

Os moradores do subúrbio de Meier, fazem um apelo através da GAZETA DE NOTÍCIAS, ao Sr. Armando Falcão, Ministro da Justiça, que oficia ao Juiz de Menores, Dr. Rocha Lagoa, o cessante de sua carteira de comissário, pois, enquanto possuir aquela identidade, o comissário voluntário, se julga no direito de andar armado, ameaçando repa-

re bem visto, e que então as autoridades tomarão conhecimento dos crimes praticados pelo arbitrário colaborador do Juizado de Menores.

PROCESSAREI TODOS OS JORNAIS

"Processarei todos os jornais, porque nenhum deles tem moral para me atacar", foram as declarações do comissário a uma senhora que reside no local, que não quis se identificar, com re-



O ACUSADO

Comissário José Luiz Ribeiro

OS 4153-60 316

seu e ser preso. Falando a reportagem, vizinhos do comissário, informaram, que o Sr. José Luiz Ribeiro, vai processar todos a imprensa carioca, em virtude das denúncias, que são publicadas diariamente. Uma senhora um pouco nervosa, assim se expressou: "Este homem é casado e separado da mulher. Abandonou seu lar, com filhos, para viver com

